

## O CONCEITO DELEUZIANO DE PROCEDIMENTO IMPLICADO NOS PROCESSOS DE PROFESSORALIDADE

**WIKBOLDT, Josimara Silva<sup>1</sup>; RODRIGUES, Carla Gonçalves<sup>2</sup>; GIUSTI, Juliana Verneti<sup>3</sup>; MESQUITA, Camila Rodrigues de<sup>4</sup>; SCHNORR, Samuel Molina<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pedagogia da UFPel. Bolsista de pesquisa do Projeto OBEDUC 2010, CAPES/INEP. [josiwikboldt@hotmail.com](mailto:josiwikboldt@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Doutora da Universidade Federal de Pelotas, do Departamento de Ensino. [cgrm@ufpel.tche.br](mailto:cgrm@ufpel.tche.br)

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Pedagogia da UFPel. Bolsista de pesquisa do Projeto OBEDUC 2010, CAPES/INEP. [juugiusti@hotmail.com](mailto:juugiusti@hotmail.com)

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Psicologia da UCPel. Bolsista de pesquisa do Projeto OBEDUC 2010, CAPES/INEP. [camilacrm@hotmail.com](mailto:camilacrm@hotmail.com)

<sup>5</sup> Aluno do Curso de Biologia da UFPel. Bolsista de pesquisa do Projeto OBEDUC 2010, CAPES/INEP. [Schnorr\\_m@yahoo.com.br](mailto:Schnorr_m@yahoo.com.br)

### 1 INTRODUÇÃO

Os estudos apresentados neste resumo são resultantes das ações do Núcleo UFPel, do Projeto de Pesquisa Observatório de Educação 2010, tendo como sede a UFRGS, intitulado *Escriteiras: um modo de “ler-escrever” em meio à vida* (CORAZZA, 2011). Buscamos, através da linha de pesquisa Filosofias da diferença e de alguns conceitos deleuzianos, como Agenciamento, Encontro, Acontecimento, Desejo, Estar à espreita, Caos, Plano de imanência e Procedimento, problematizar as múltiplas possibilidades de se fazer educação nesta contemporaneidade.

O foco principal deste trabalho se dá em torno das abordagens conceituais de Procedimento de Gilles Deleuze<sup>1</sup> (1983, 1997, 1979; DELEUZE; GUATTARI, 1977), atendo-se às possíveis repercussões ao modo de execução de trabalho no processo de formação de professores. Sendo assim, apresentamos como maior objetivo garimpar o uso de Procedimentos como uma importante base de fundamentação teórica e prática para o exercício da auto-análise enquanto educador, conforme indica o Movimento Institucionalista<sup>2</sup>. Nesse sentido, utilizar seu próprio saber para fazer o diagnóstico de suas reais necessidades e de seu potencial para resolvê-las, criando estratégias próprias de trabalho, examinando os processos e os movimentos singulares que se constituem na trajetória de formação docente.

Aqui o conceito de Procedimento é entendido como um modo singular de operar, potencializador de modificações em estruturas fixas preestabelecidas de funcionamento de determinados dispositivos. Uma maneira de operacionalizar algo diante de formas consagradas, isto é, de estratos, ao criar uma diferença (DELEUZE e GUATTARI, 1995). Isto se dá, para Deleuze, diante da construção de um duplo sem semelhança, ou seja, repetindo as formas de se fazer algo ou alguma coisa de maneira que essa repetição nunca seja a busca por uma identidade, mas a produção e afirmação da diferença.

O Procedimento implica o presente, pois narra o ato de criação de algo, ao mesmo tempo em que ele próprio é inventado. Descreve o processo que está sendo constituído pelo sujeito envolvido em um *locus* privilegiado de composição de forças

---

<sup>1</sup> Filósofo francês contemporâneo. Viveu entre 1925 a 1995 e, sob influência de Nietzsche, procurou estabelecer o conceito de diferença como verdadeiro princípio da filosofia. Para Deleuze, esta filosofia, tal como qualquer outra disciplina, possui uma função específica: criar conceitos.

<sup>2</sup> Este movimento define uma série de teorias, práticas e experiências que tem como premissa a autogestão e a auto-análise, objetivando impulsionar experiências coletivas criadoras de novos saberes (BAREMBLITT, 1992).

desejantes, capazes de ampliar a potência de dizer sim a outras formas de existência (BENEDETTI, 2007). É um movimento de subtração, de amputação, que decepa aquilo que oferece menor vigor de vida para os processos que se instauram. Nesta ocasião, referimo-nos aos processos professorais que, muitas vezes, acabam por instituir formas endurecidas, estratificadas de se educar. Essas formas paralisam as possibilidades de se pensar em variados jeitos e espaços de educação.

Como educadores contemporâneos, fomentamos um currículo movente (RODRIGUES, 2011), agenciando outros saberes, experiências e intensidades através da articulação das artes, ciências e filosofia. Conforme Deleuze com Parnet (1997), sair da educação pela educação, faz com que ela não se transforme em outra coisa, mas encontre algo estranho, ainda pouco pensado ao habitar algum território de conhecimento que está além de seu domínio. Apesar de tudo, acreditamos que o estudo dos Procedimentos professorais conseguirá dar vida a outros jeitos de se educar, diferentemente dos que estão estabelecidos no currículo<sup>3</sup> escolar, geralmente, com forte tendência à hierarquização dos conhecimentos e assepsia de suas áreas. É uma maneira de gerenciar questões que tenham sentido na experiência vivida de cada professor, subtraindo aquilo que está sendo repetido, muitas vezes inconscientemente, por quem opera. Esta subtração prenuncia a liberação de uma nova potência advinda de um desejo, capaz de pôr em prática aquilo que é pensado como outros modos de se fazer educação.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Neste estudo, está sendo utilizado o método cartográfico de pesquisa, por ser uma metodologia de acompanhamento dos processos inventivos e de produção de subjetividades (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009). Como ação de gerar pesquisa no Núcleo UFPel do Projeto OBEDUC, no mês de julho do ano de 2011, realizamos a Oficina *Tramas e usos do passeio urbano: por uma estética professoral*, que teve como intuito articular o passeio urbano (caminhada, ônibus e barco) com mídias de uso doméstico da comunicação contemporânea, fortalecendo o propósito da construção de uma singular estética professoral. O grupo de participantes esteve composto por trezeicineiros vindos das mais diversas áreas do conhecimento tais como: Pedagogia, Filosofia, História, Biologia, Geografia, Matemática, Ciências Sociais, Arquitetura, Engenharia Agrária, Serviço Social e Artes. Tinham como objetivo comum a qualificação de saberes no que diz respeito à formação enquanto futuros e atuais docentes.

O Curso teve duração de quarenta horas, dividido em dois turnos de trabalho (manhã e tarde), durante uma semana. Das estratégias de ação, listamos: estudos de textos da filosofia da diferença, de obras literárias e poéticas, de entrevistas de artistas e cientistas, leituras comentadas e dirigidas, debates; projeções em DVD de documentários, vídeos e imagens de práticas artísticas contemporâneas; apresentações de imagens bidimensionais; exercícios ensaísticos de escrita (entre filosofia e literatura) articulados a outros modos de expressão como a criação de um vídeo.

As saídas de campo, denominadas *passeio urbano*, foram realizadas por meio de caminhada, ônibus e barco. Munidos de câmeras digitais e máquinas fotográficas, osicineiros coletaram imagens, capturando signos presentes no cotidiano, tendo como intenção a elaboração de um vídeo, utilizando *a posteriori* o

<sup>3</sup> Aqui nos referimos ao conceito de currículo numa dimensão maior ao que ele tem sido interpretado. Currículo abrangendo todas as formas de relações que envolvem a escola: poder, lugar, discurso, identidade (SILVA, 2007).

programa *movie maker*. Mais do que isso, eles tinham de descrever os procedimentos criados e os caminhos singulares subjetivos como forma de cartografar o trabalho que estava sendo construído. A cartografia proporcionou, durante a Oficina, mapear os movimentos e Procedimentos para a criação do vídeo em relação aos que foram utilizados nas ações professorais, analisando as trajetórias vivenciais de cada um, buscando questionamentos de como e quais eram os seus princípios de escolhas, de seguir por determinado caminho e não por outro.

Optou-se pela cartografia como metodologia de pesquisa por permitir acompanhar os processos subjetivos dos sujeitos envolvidos, bem como fazê-los pensar, através da constante escrita e leitura dos registros realizados durante a Oficina, sobre seus modos de constituição na formação profissional.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O método cartográfico nos permitirá, a partir dos dados coletados, ainda a serem estudados nesta pesquisa, fazer uma análise a respeito do processo de constituição de um professor, bem como sobre seus fazeres criativos no campo da educação a partir de Procedimentos inventados por ele próprio. Contudo, podemos perceber que existem muitas dificuldades para o professor, e para qualquer outro profissional, em dizer os passos que o levam à criação de novos jeitos de realizar o seu trabalho. Descrever o Procedimento de criação ao ser criado algo requer uma nova postura diante do que está sendo feito. É preciso dispor de atenção e sensibilidade sobre as escolhas e sobre os jeitos de fazer. Por que desta forma e não de outra?

Uma das maiores dificuldades encontradas nos participantes foi reunir todas as informações coletadas e, a partir delas, criarem algo novo. Isso mostra que, diante da inicial tentativa de relacionar dois ou mais materiais, falta-nos o traçado de um plano de consistência que permita ligá-los e, a partir dessa conexão, gerar sentidos no que se faz, buscando orientar o pensamento. Por isso, acreditamos que o conceito de Procedimento de Deleuze é fundamental para se pensar a formação de professores na contemporaneidade. As escolhas procedimentais de cada indivíduo devem ser marcadas pelos seus problemas, pelo seu olhar e pelos vários encontros que vão tendo com o pensamento caótico. Não se trata nem de vencer nem de fugir do caos. Trata-se aqui de conviver com ele e dele tirar possibilidades criativas (GALLO, 2003). Ao considerarmos que esse modo de execução do trabalho docente seja eficiente, temos dois iniciais resultados: de que muitas transformações no âmbito da educação podem acontecer e de que prever no que será transformado requer uma experimentação.

### **4 CONCLUSÃO**

Por ora, podemos concluir pensando nas múltiplas formas de se constituir um professor nesta contemporaneidade. Uma delas seria dando o espaço para a criação, onde cada um possa reinventar seus modos de proceder sua professoralidade, indagando sobre suas escolhas e o que leva a tal. O Procedimento não deve ser empregado para fugir da realidade do contexto educacional, mas precisa ser usado, e ter espaço, para alargar esta realidade. É necessário, para isso, experimentar o novo, deixando o Procedimento funcionar não como uma teoria, mas como um problema de vida. Não se quer aqui trazer um método de se fazer educação ou modelos de ser professor. O que fortemente se pretende é estudar os processos de formação docente do grupo de sujeitos envolvidos com a referida Oficina e intervir sobre eles, no qual nos incluímos deleuzianamente: a partir da

*crítica e da clínica* (DELEUZE, 1997) destes processos, e foucaultianamente: a partir das *tecnologias do eu* (FOUCAULT, 1991) para a prática de uma docência como experimentação e invenção.

## 5 REFERÊNCIAS

BAREMBLITT, G. F. **Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1992.

BENEDETTI, Sandra Cristina Gorni. **Entre a educação e o plano de pensamento de Deleuze & Guattari: uma vida**. 2007. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, SP, 2007.

CORAZZA, Sandra Mara. **Projeto Escreleituras: um modo de “ler-escrever” em meio à vida**. Disponível em <<http://difobservatorio2010.blogspot.com>> Acesso em: mar. 2011.

DELEUZE, Gilles. **Apresentação de Sacher-Masoch: o frio e o cruel**. Rio de Janeiro: Taurus, 1983.

\_\_\_\_\_. **Crítica e Clínica**. São Paulo: Editora 34, 1997.

\_\_\_\_\_. **Sobre teatro: Um manifesto de menos. O esgotado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka: por uma literatura menor**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs** vol 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **L’ Abécédaire de Gilles Deleuze. Entrevista com Gilles Deleuze**. Editoração: Brasil, Ministério de Educação, “TV Escola”, 2001. Paris: Editions Montparnasse, 1997. 1 videocassete, VHS, son., color.

FOUCAULT, Michel. **Tecnologías del yo y otros textos afines**. Barcelona: Paidós, 1991.

GALLO, Sílvio. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa – intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, Carla Gonçalves. **Currículo movente constituindo forma na ação docente**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT12-6023--Int.pdf>> Acesso em jul. 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.